



**FAPAC – PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO  
CURSO MEDICINA**

**Bárbara Mota Oliveira  
Márcia Beatriz Franco Sousa**

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO  
FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A  
MATERIAL BIOLÓGICO.**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de trabalho de conclusão de curso I (TCC I).

Área: Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento.

**PORTO NACIONAL – TO**

**2019**

**BÁRBARA MOTA OLIVEIRA**  
**MÁRCIA BEATRIZ FRANCO SOUSA**

**A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO  
MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL  
BIOLÓGICO**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Medicina do Instituto Tocantinense  
Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL.

Orientadora: Profa. Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento.

**BANCA EXAMINADORA**

**APROVADO EM: \_\_/\_\_/\_\_**

---

Profa. Enf. Esp. Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento –  
Orientadora

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

---

Dr<sup>a</sup>. Carina Scolari Gosch

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

---

Profa. Enf. Esp. Bruna Mirelly Simões Vieira

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

**PORTO NACIONAL – TO**

**2019**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 HIPÓTESES.....	8
1.3 JUSTIFICATIVA.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 DESENHO DE ESTUDO.....	17
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
4.3 POPULAÇÃO TOTAL.....	17
4.4 AMOSTRA.....	18
4.5 CRITÉRIOS.....	18
4.5.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	18
4.5.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	18
4.6 PROCEDIMENTOS.....	19
4.6.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	19
4.6.2 ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO.....	19
4.6.3 VARIÁVEIS.....	19
4.6.4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	19
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	22
6.1 RISCOS.....	22
6.2 BENEFÍCIOS.....	22

7 DESFECHO.....	24
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO.....	24
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	24
8 CRONOGRAMA.....	25
9 ORÇAMENTO.....	26

## RESUMO

**Introdução:** É nítida a evolução temporal da adesão ao uso de equipamentos de proteção individual para evitar contaminação no momento da atuação dos acadêmicos da saúde durante as aulas práticas e estágios. Todavia, ao se tratar de atitudes posteriores, a utilização de medidas pós exposição ao material biológico são diversas vezes ignoradas por completo, ou então, não seguidas de maneira correta.

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão e a percepção dos acadêmicos de medicina, odontologia e enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto diante da utilização da profilaxia pós exposição (PEP). **Metodologia:** Trata-se de um projeto quantitativo descritivo, baseado na fundamentação teórica por meio dos bancos de dados das plataformas digitais Scielo, LiLacs, Pubmed, e Google Acadêmico, tendo como descritores, as palavras chaves, contaminação, profilaxia e estudantes, combinadas entre si para melhores resultados. Com a futura aplicação de questionários aos alunos pesquisados, para coleta de informações relevantes ao eixo da temática. **Resultados Esperados:** Espera-se encontrar resistência dos alunos quanto a adesão da PEP, além de uma percepção superficial sobre a real importância do tratamento adequado, seja por comodismos, inadequação aos efeitos colaterais, ou mesmo informações destoantes sobre a importância da PEP.

**Palavras-chaves:** Contaminação. Profilaxia. Estudante.

## ABSTRACT

**Introduction:** It is clear the temporal evolution of adherence to the use of personal protective equipment to avoid contamination at the time of the performance of health academics during practical classes and internships. However, when dealing with later attitudes, the use of measures after exposure to biological material is often completely ignored or not correctly followed. **Objective:** This study aims to analyze the adherence and perception of the medical, dental and nursing students of the Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto regarding the use of post exposure prophylaxis (PEP). **Methodology:** This is a descriptive quantitative project, based on the theoretical basis through the databases of the digital platforms Scielo, LiLacs, Pubmed, and Google Scholar, having as keywords, contamination, prophylaxis and students, combined between themselves for best results. With the future application of questionnaires to the students surveyed, to collect information relevant to the theme axis. **Expected Results:** Students are expected to find resistance to PEP adherence, as well as a superficial perception of the real importance of appropriate treatment, whether due to comfort, inadequacy to side effects, or even conflicting information about the importance of PEP.

**Key-words:** Contamination. Prophylaxis. Student.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a ascensão da pós-modernidade e a disseminação das informações a respeito da contaminação por agentes infecciosos, as doenças infecciosas destacaram-se por ser um grave problema de saúde pública em relação a sua repercussão e o crescente aumento dos números de casos em pessoas de diferentes categorias. Diante deste cenário, nota-se a importância dos diversos cursos da área da saúde em aprimorar o estudo teórico e prático, na realização de suas atividades da academia semelhantes a vivência da prática profissional. Neste viés, os agentes que lidam com objetos perfurocortantes, fluidos corporais e afins, haja vista a necessidade do cuidado aos pacientes, se tornam, conseqüentemente, suscetíveis ao risco de acidentes com material biológico.

Ressalva-se que os acidentes ocupacionais que ocorrem em ambientes hospitalares estão relacionados a diversos fatores e, portanto, seu controle depende de ações em inúmeras áreas, priorizando-se o desenvolvimento de divulgação de informações, além da adoção de procedimentos correspondentes às boas práticas de segurança para profissionais, pacientes e meio ambiente. Motivo pelo qual diversos métodos de cuidados e prevenções foram desenvolvidos.

A preocupação em relação a este tipo de exposição teve seu início na década de 1980, quando foi difundida a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS). Momento este que inseriu, como meios utilizados na prevenção de riscos, o Equipamento de Proteção Individual (EPI); Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), bem como adoção de medidas preventivas e imunização. Todavia, a implementação e uso da Profilaxia Pós-Exposição só foi estabelecida em 1999.

Nessa ocasião, vale enfatizar o surgimento das discussões em relação à criação de medidas profiláticas e ao acompanhamento clínico laboratorial dos trabalhadores expostos a material biológico. A partir de então, foram aprimoradas as medidas de biossegurança, para que os trabalhadores envolvidos no cuidado a pacientes com HIV ficassem mais protegidos contra tal patologia.

Os cursos da área da saúde requerem considerável embasamento teórico e prático, dessa forma, durante o proceder acadêmico seus graduandos empenham grande porção de suas atuações acadêmicas de maneiras bastante semelhantes à prática profissional. Assim, desenvolvem habilidades necessárias para o cuidado de pacientes, lidam com objetos perfurocortantes e fluidos corporais, o que também os coloca em risco de infortúnios com material biológico.

Estudantes de Enfermagem, de Medicina e de Odontologia presenciam e atuam em processos cirúrgicos ou demais atividades que predispõem ao risco biológico, ao longo de suas graduações. É comum a introdução dos acadêmicos em tais momentos de modo prematuro e sem a presença adequada de um orientador protocolar, correndo assim a clássica combinação da percepção com a perda de artifícios e métodos que, ao longo do tempo, desaparecem em meio a reproduções motoras simplesmente cotidianas e isentas de alicerces científicos. Nos Estados Unidos e em Cuba, por exemplo, esses pontos têm sido abordados em sala de aula, visto que pesquisas prévias evidenciam a influência dos treinamentos em precauções universais e biossegurança sobre o amadurecimento da ciência de enfermeiros e de estudantes de medicina quanto ao cuidado com riscos ocupacionais, não só aqueles relacionados ao vírus do HIV, mas também às exposições por fluidos que predispõem a outras infecções virais.

Grande parte dos acidentes dessa natureza acontece em momentos como o reencape irregular de agulhas e no descarte de instrumentos perfurocortantes, sendo a Herpes, a AIDS, e a Hepatite B as doenças de maiores preocupações profiláticas no acontecimento desses eventos. A profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, Hepatites virais e outras doenças infecciosas, trata-se de estratégias e tratamentos medicamentosos para redução das chances de contágio dessas infecções após vulnerabilidade. Portanto, o acesso a essas informações é fundamental para melhores modos de seguir com um serviço especializado de avaliação de risco e acompanhamento, além de promover a notificação do agravo.

Apesar de estudantes e profissionais da área da saúde possuir o privilégio de uma facilidade de acesso a informação quanto ao acompanhamento clínico e ao uso de antirretrovirais, as pesquisas evidenciam a subnotificação dos acidentes por



parte de acadêmicos da saúde, além de poucos conhecimentos, por parte deles, acerca das condutas corretas a serem adotadas após o agravo.

Sendo assim, o ensino e a instrução dos protocolos, já nos primórdios dos cursos universitários, são de extrema importância para melhorar a realidade atual e promover maior proatividade dos alunos acometidos no manejo adequado da PEP.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o grau de conhecimento dos acadêmicos de 2020 dos cursos de saúde do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-Porto) sobre o correto manejo e adesão da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) a material biológico?

### 1.2 HIPÓTESE

Supõe-se que o entendimento das condutas da PEP é negligenciado por estudantes, bem como pela própria grade curricular de ensino da faculdade, ao postergar a abordagem de protocolos e diretrizes para profilaxia nessas formações universitárias, o que contribui para a omissão de medidas importantes que são subestimadas após exposição.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O projeto tem evidente relevância na área da saúde referente à exposição e contaminação dos estudantes de saúde. Contribuindo, assim, para mapeamento das principais dúvidas e demais receios que permeiam entre os acadêmicos nos períodos de estágios hospitalares, clínicos e ambulatoriais sobre a função e adesão da PEP, sobretudo no que tange a respeito de infecções virais como Hepatites B e C, Herpes e HIV. Em virtude da escassez de estudos a respeito da adesão ao seguimento clínico depois da exposição, a realização desta pesquisa se mostra oportuna. Dessa maneira, estimula-se a criação de estratégias de ensino, objetivando a relevância da Profilaxia Pós-exposição como tratamento correto para os acometidos.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar qual o entendimento dos estudantes da área da saúde do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (ITPAC-Porto), em especial os acadêmicos de medicina, de odontologia e enfermagem, acerca das condutas e protocolos envolvidos na Profilaxia Pós-Exposição de acidentes com material biológico.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Examinar os posicionamentos mais comuns dos alunos do ITPAC PORTO NACIONAL-TO quanto à possibilidade de uma infecção oriunda de seu ambiente acadêmico.
- Analisar as condutas adotadas pelos acadêmicos do ITPAC PORTO NACIONAL-TO que já passaram por contato com material biológico.
- Analisar como a instituição de ensino superior tem agido em relação a esse entrave.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

No decorrer da idade média diversas teorias foram elaboradas a respeito da transmissão de doenças. "De Contagione" escrito pelo médico italiano Francastorius, é uma literatura que evidencia as doenças epidêmicas e os contágios de cada uma delas. Desse modo, ele refere os microrganismos transmitidos interpessoalmente, na era colombiana, a partir dos navegantes que vivenciavam direta ou indiretamente as moléstias nas expedições. Ao mais, refere que "sementes da moléstia" transmitiam a doença, de igual modo seus métodos de transmissão. (FONTANA, 2006).

Uma ampliação da noção de biossegurança só foi realmente valorizada com a acessão e repercussão do vírus HIV, principalmente a sua transmissão por materiais perfurocortantes entre os profissionais de saúde. É relevante salientar o fato de que, antes desse ocorrido, o ambiente hospitalar não era visto como local propenso para acidentes de trabalho. Com o advento das pesquisas, sabe-se que os indivíduos expostos à material biológico contido nos fluidos corpóreos se tornam suscetíveis à infecção não só por HIV, mas também por diversas doenças. Nesse cenário, o aprimoramento dos EPIs tem sido uma conduta de proteção entre a população profissional do campo da saúde, embora não sejam suficientes para proteger totalmente essas pessoas de contaminações, haja vista que há também uma falha evidente na adequação ao uso da profilaxia pós exposição. (SILVA, et al. 2009).

Contemporaneamente, a conjuntura de transmissão permanece evidente, embora haja consideráveis investigações e métodos de prevenção e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). Em ênfase, para os hospitais, ambulatórios e clínicas odontológicas onde se concentram os principais locais de infecção, excepcionalmente entre os acadêmicos da saúde em momento de atuação. Contribuindo significativamente para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade entre os estudantes de medicina, enfermagem e odontologia, em especial os que passam relevantes horas nesses locais de atuação. (FONTANA, 2006).

Contaminações ocasionadas com instrumentos perfurocortantes, especialmente agulhas, são os acidentes de trabalho em ambiente hospitalar com

maior frequência à nível estudantil e profissional. O risco do envolvido evoluir com uma infecção em virtude de tais exposições advém de inúmeros fatores, tais como: aspectos dos microrganismos presentes, estado de saúde do profissional, volume de fluido vetor, tamanho da lesão e situações clínicas da paciente fonte, além do manejo realizado após o incidente, esse manejo, geralmente, não segue os protocolos de PEP determinados para a infecção em questão. (DOS SANTOS, et al. 2015).

Tendo em vista que a manipulação de fluidos corporais e de instrumentos perfurocortantes se relaciona proporcionalmente ao risco de exposição maior a determinadas doenças, como ao HIV, HCV e HBV; calcula-se que, em média, a hepatite tipo C se mostra com o risco de infecção de 1 a 10% após um episódio de exposição por via percutânea. Enquanto isso, assumindo como fonte alguém com indicador de replicação viral (HbeAg) positivo, a estimativa de contaminação de hepatite B gira em torno de 6 a 30%, ou até mesmo 40%, em casos em que não se adota nenhuma medida profilática por parte do indivíduo exposto. Já no caso do HIV, as estatísticas apontam para uma porcentagem de 0,3 a 0,5% como margem de perigo para infecção após momento de vulnerabilidade a material de paciente origem com sorologia positiva. (GIR, et al. 2008).

Inseridos nessa realidade, encontram-se os universitários do ramo da saúde, em especial os de medicina, odontologia e enfermagem quando, em práticas de campo, exploram hospitais, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, clínicas e demais portas de acesso para uma parte doente da sociedade. Estes estudantes, portanto, entram em constante contato com potenciais fontes de infecção, e por diversas vezes, detém uma relevância e valorização menor à realidade da contaminação e conduta no pós-exposição. (OLIVEIRA e GONÇALVES, 2009).

Em meio a esses pressupostos, a PEP se exhibe como uma estratégia de prevenção com caráter de urgência à infecção pelas hepatites virais, pelo HIV e por outras infecções que podem ser transmitidas por perfurocortantes em ambiente de atuação; consistindo na utilização de medicamentos a fim de se reduzir as probabilidades de aquisição dessas contaminações. É indicado que essa profilaxia

deva ser utilizada após qualquer episódio de risco de contágio, como relação sexual desprotegida, violência sexual e acidente ocupacional. Dessa maneira, a PEP pode ser vista como um mecanismo inserido no conjunto de medidas da Prevenção Combinada, tendo como principal objetivo a ampliação das maneiras de interferência que visam prestar assistência às necessidades e às individualidades de cada pessoa humana, evitando novas infecções dos vírus supracitados. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

As medidas preventivas podem ser classificadas de acordo com a cronologia das ações em relação ao momento do acidente, sendo elas chamadas de pré-exposição (tendo-se como exemplo os esquemas de vacinação) ou pós-exposição (como arquétipo, o manejo da PEP). As conhecidas precauções padrão se posicionam como as formas primárias para se evitar o acontecimento das injúrias, cujas reformulações em 1996 promovem as recomendações de se adotar obstáculos de proteção contra todos os fluidos orgânicos, à exceção do suor. (GIR, et al. 2008).

Uma pesquisa realizada por Shimizu e Ribeiro evidenciou que, há 17 anos, a adesão de estudantes da saúde às medidas de precaução padrão em hospitais era desvalorizada. O estudo demonstrou que, mesmo após diversos treinamentos, os alunos não adotavam a lavagem das mãos antes e após a realização de procedimentos, bem como continuavam a reencapar as agulhas utilizadas. Além disso, observou-se que, mesmo após as contaminações, os estudantes não faziam o uso correto da PEP. Nesse cenário, interpreta-se que, com o passar dos anos, no Brasil, tanto o uso de EPI, quanto a aplicação adequada da PEP, ganhou importância e investimento no meio educacional de modo tardio. (RIBEIRO e SHIMIZU, 2007).

Os métodos operacionais padronizados para utilização dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar é uma comprovação de que os procedimentos de biossegurança, geralmente, são adotados. No entanto, o risco infeccioso desconhecido das amostras da fonte é o risco mais preocupante a ser encontrado, isto é, aqueles que não são observados a olho nu. Isto porque até mesmo um procedimento mais simples, que necessita de embasamento de aerossóis infecciosos e de desinfecção após extravasamento, não pode ser efetuado em uma

área aberta por pessoas sem experiência. A biossegurança na realização da PEP precisa ser disseminada nas faculdades de acordo com os manuais e protocolos previstos no ministério da saúde, o mais precoce possível. (CABRAL e SILVA, 2013).

É sabido que a quantidade de acidentes dessa natureza ultrapassa o número de notificações, e isso pode ser entendido como um reflexo de uma falta de atenção ao ocorrido. Como consequência da ausência dessa denúncia, não é visto nenhum cuidado posterior ou mesmo uma orientação ou assistência específica. Tal realidade é comum no meio universitário, e ecoa nos ambientes de trabalho, de modo que não há diagnóstico verídico e concreto do número de trabalhadores envolvidos em exposição a material biológico e suas respectivas consequências, o que dificulta a elaboração de medidas preventivas, e de incrementação da PEP, resolutivas e eficazes para essas injúrias. (MIOTTO e ROCHA, 2012).

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PCDTPEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais é uma ferramenta da Secretaria de Vigilância em Saúde responsável por incrementar os esquemas de profilaxia antirretroviral e por garantir os devidos manejos e atenções ao cidadão exposto ao risco de contaminação dessas enfermidades. Assim, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), promove-se um controle desses agravos a partir da incorporação da Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao aparelho público. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Por isso, é aconselhável a orientação adequada e prévia destes acadêmicos quanto à rede de serviços de saúde na qual estarão inseridos com seus pacientes, evitando-se a exposição desnecessária. Além disso, é fundamental a atualização recorrente do cartão de vacinas desses estudantes, para reduzir a condição de fontes susceptíveis de infecção, é relevante que o aluno seja conhecedor do protocolo da PEP e como segui-lo de maneira correta. Cabendo às universidades proteger seus estudantes, por meio de tais medidas, além de vistoriar, também, a segurança de seus docentes, os principais elos de ligação e orientação entre o Instituto de Ensino Superior (IES) e os discentes. Dessa forma, o exemplo

repassado para os acadêmicos recairá diretamente nos seus hábitos de profilaxia e assepsia, e, conseqüentemente, na sua saúde. (MAGRI, 2019).

Essa estratégia pode ser efetiva, sobretudo ao se comparar com os estudos que foram feitos em dois períodos distintos em um hospital paulista de grande porte, onde a redução da taxa de abandono da adesão ao seguimento clínico da PEP foi observada na população profissional acometida pelas injúrias deste caráter, após a incorporação de investimentos, por parte da instituição, na publicação de orientações e discussões acerca da necessidade das prudências pós-exposição a material biológico. (DE ALMEIDA, et al. 2015).

Poucas universidades se encarregam do cuidado com os alunos vítimas desses incidentes através da disseminação das informações sobre as etapas do atendimento pós-acidente, sendo veiculadas em protocolos e ofícios da instituição, ou até mesmo expostas em pôsteres nos ambientes de ensino, por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O que também estimula a necessidade de responsabilizar os instrutores a respeito do exercício da notificação, sobretudo em ocasiões que envolvem perfurocortantes. A importância disso se constata depois da análise de estudos transversais que constatam a precária resolutividade diante dos procedimentos pós-acidentes, em que os acadêmicos injuriados se queixaram de ausência de acompanhamento e orientação por parte da própria faculdade. (PINELLI e MOUTA, 2014).

Em 2009, a pesquisa de Cardoso e colaboradores revelou que, em uma população de estudantes do curso de odontologia de duas universidades do Pernambuco, somente um terço dos alunos expostos a material biológico se preocupou de informar algum professor em busca de conselhos para medidas imediatas, a grande maioria, mais da metade, se limitou a lavar o local lesionado com água e sabão. Uma minoria, cerca de 13%, explorou os serviços médicos especializados para a profilaxia adequada. (CARDOSO, et al. 2019).

Dentre as inúmeras razões para a falta de denúncia desses acidentes, provavelmente estava a subestimação do risco do ocorrido para a saúde. A literatura também evidencia ausência de tempo ou exagero de papelada no momento do cadastro do agravo justificam a subnotificação de tais eventos. Sendo também

observada a insatisfação quanto às etapas do acompanhamento. Logo, os estudantes precisam do estímulo para prestar atenção na necessidade de se relatar os casos de exposições ocupacionais, para, assim, poderem receber as devidas profilaxias e a adesão aos tratamentos. (PINELLI, NERI e LOFFREDO. 2016).

As estatísticas de abandono encontradas nas literaturas reafirmam a precariedade de direcionamento de planos e políticas com o intuito de incentivo ao aceite e à continuidade clínica da PEP. Por isso, vê-se a importância da conscientização de estudantes acerca da importância da adesão clínica após acidente com material biológico, finalizando até a alta médica, independentemente da sorologia do paciente-fonte ser reagente ou não. (ALMEIDA, et al. 2015).

Estudos relacionados ao âmbito da enfermagem também evidenciam que a percepção sobre as condutas necessárias é rasa e insuficiente para resolução deste evento infeliz. Em tal contexto, tanto os profissionais quanto os estagiários apresentaram, em sua maioria, um conhecimento restrito em torno desta temática, conduzindo para uma condição de ansiedade, angústia e insegurança. O que torna a situação deveras desgastante, considerando o sofrimento físico e emocional proporcionado por eventos dessa natureza, para o aproveitamento acadêmico após a experiência frustrada. (NERIS e DIAS, 2015).

Alguns cuidados pós-acidente merecem destaque e foram divididos em etapas, que vão desde a terapêutica do sítio de exposição, depois a notificação, e, por fim, o controle com monitoramento das condições dos indivíduos expostos a acidentes (MARINO et al., 2001). Sendo eles: tratamento do sítio de exposição, notificação do acidente, coleta de amostra de sangue do paciente fonte, coleta de sangue da pessoa ferida e informações adicionais como a mensuração do risco de contaminação e a necessidade de acompanhamento. (CARDOSO et al. 2019).

De antemão, vê-se ainda a extrema importância de haver distinção entre as imunidades individuais dos estudantes e dos profissionais da área da saúde, de modo a identificar e corrigir fissuras na cobertura para moléstias imunopreveníveis. Quanto aos estudantes, em principal, o aconselhável é que se efetue as correções previamente ao contato com os pacientes, o que reduziria potencialmente as probabilidades de exposição desnecessária. No Brasil, o preconizado é que todos os



cidadãos recebam, ao longo das fases da infância, da adolescência e, posteriormente, da vida adulta, as vacinas contra: BCG, poliomielite, hepatite B, difteria e tétano, sarampo e rubéola e/ou a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e contra a febre amarela. Em 8 de abril de 2004, a Portaria GM/MS nº 597 tornou obrigatória, em todo o território nacional, a apresentação de um comprovante de vacinação, preenchido de acordo com as definições do Programa Nacional de Imunização, a efeito de matrícula nas universidades. A revogação desta Portaria, entretanto, determinada pelo Ministério da Saúde em 2006 (Portaria GM/MS nº 1.602 de 17 de julho de 2006) expõe, principalmente, graduandos de cursos da área de saúde, que já são naturalmente vulneráveis aos riscos ocupacionais biológicos inerentes às suas atividades acadêmicas profissionais. (NETO, et al. 2010).

Portanto, tendo em vista que a aquisição ocupacional de HIV, HBV, HVC por parte dos indivíduos envolvidos nas atividades do ramo da saúde é uma realidade, evidencia-se a urgência da implementação de comportamentos preventivos e seguros, bem como, a correta adesão aos métodos de profilaxia pós exposição de acordo com o protocolo da moléstia adquirida, o que deve ser meta constante daqueles que militam na área envolvida. Percebe-se também que as estatísticas envolvendo os alunos do âmbito da saúde merecem mais estudos específicos. (GIR, et al. 2008).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 DESENHO DO ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo descritivo. Nesse contexto, este projeto baseia-se na investigação exploratória por meio da coleta de dados de acadêmicos dos cursos de enfermagem, de medicina e de odontologia do ITPAC PORTO NACIONAL-TO.

A metodologia a ser utilizada no projeto de pesquisa será composta pela realização de pesquisa bibliográfica nos sistemas online de base de dados Scielo, LiLacs, Pubmed e Google Acadêmico, para que sejam analisados estudos feitos previamente por outros pesquisadores. Além de uma pesquisa de campo, que será feita por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, com 10 questões objetivas para os acadêmicos do curso de Odontologia, de Medicina e de Enfermagem do ITPAC-Porto Nacional-TO, com o objetivo de avaliar a percepção de tais estudantes quanto ao manejo e à profilaxia indicados em caso de exposição à material biológico. Ademais, será possível observar como a Instituição responde e se posiciona para a sensibilização dos seus universitários da saúde a respeito desses cuidados profiláticos. Para a escolha dos acadêmicos, será feito um cálculo de amostragem, definindo assim o número de sujeitos que serão investigados. Dessa forma, espera-se encontrar significativo número de acadêmicos de Medicina, de Odontologia e de Enfermagem sujeitos a contato com material biológico, que aleguem desconhecimento quanto às atitudes prioritárias após uma exposição de risco.

### **4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

O local da pesquisa será o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto - Porto Nacional –TO. O período de realização da pesquisa será após aprovação do CEP, no 2º Semestre de 2020, a partir do mês de agosto e seguindo até o fim de outubro desse mesmo ano.

### **4.3 POPULAÇÃO TOTAL**

A população total do projeto de pesquisa é composta pelos acadêmicos do primeiro e segundo períodos e do sétimo e oitavo períodos dos cursos de Medicina,

de Odontologia e de Enfermagem do ITPAC-Porto, totalizando um número aproximado de 150 pessoas.

#### 4.4 AMOSTRA

Tendo conhecimento da improbabilidade e impossibilidade de adesão de todo o público de acadêmicos almejado na pesquisa, faz-se necessário uma representação dessa população para a pesquisa: a amostra. Conhecendo-se que o tamanho da amostra é dado por meio do cálculo:  $n = \frac{n_0}{1 + \frac{(n_0-1)}{N}}$ ; na qual, 'N' representa o valor da população total (ou seja, 150 pessoas) e que o 'n<sub>0</sub>' é dado pelo cálculo:  $n_0 = \frac{zk^2}{4d^2}$ , sendo o numerador correspondente ao grau de confiança e o 'd' à margem de erro da pesquisa.

Assim, delimita-se uma confiabilidade de 95% com margem de erro de 5% e, empregando-se os números pré-determinados de valores críticos correlacionados ao grau de confiança na amostra, concluímos o seguinte cálculo:

$$n_0 = \frac{zk^2}{4d^2} = \frac{1,96^2}{4(0,05)^2} = \frac{3,8416}{0,01} = 384,16 \quad n = \frac{n_0}{1 + \frac{(n_0-1)}{N}} = \frac{384,16}{1 + \frac{(383,16)}{150}} = 109$$

Consoante a esse critério estatístico, a amostra desta pesquisa será composta por, no mínimo, 109 (cento e nove) acadêmicos de medicina, enfermagem e odontologia, no total.

Dessa forma, o total de acadêmicos que pretende-se abordar com esse projeto são, no máximo, 150 (cento e cinquenta) pessoas.

#### 4.5 CRITÉRIOS

##### 4.5.1 Critérios de inclusão

- Acadêmicos regularmente matriculados no 1º; 2º; 7º e 8º períodos dos cursos de Medicina, de Odontologia e de Enfermagem do ITPAC-Porto;
- Acadêmicos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

##### 4.5.2 Critérios de exclusão

- Acadêmicos de outras instituições;

- Acadêmicos regularmente matriculados em cursos que tangenciem a área de saúde no ITPAC-Porto;
- Acadêmicos da saúde que tangenciem a margem de estudo entre o 1º, 2º e o 7º, 8º período;
- Acadêmicos que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

## 4.6 PROCEDIMENTOS

### 4.6.1 Instrumentos de pesquisa

Para a presente pesquisa será utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras, para se coletar informações sobre os conhecimentos detidos pelos acadêmicos quanto à PEP e os principais cuidados a serem tomados nos momentos imediatos após a exposição acidental ao material biológico.

### 4.6.2 Estratégia de aplicação

Este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do ITPAC-PORTO NACIONAL-TO e será colocado em prática somente após a sua aprovação. Com o auxílio da IES, será possível o contato com os estudantes participantes em momentos propícios de acordo com os horários de aula dos períodos a serem analisados (sendo eles, 1º, 2º e 7º, 8º períodos), de modo que o professor presente no momento da aula permita o levantamento das informações necessárias ao estudo. Isso acontecerá por meio de questionários impressos, produzidos e distribuídos pelas próprias pesquisadoras, juntamente com seus Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, para que sejam todos devidamente preenchidos pelos acadêmicos que aceitarem colaborar com a pesquisa.

### 4.6.3 Variável

Nesta pesquisa serão consideradas as variáveis:

- Área da saúde na qual está cursando docente;
- Período cursado pelo docente;
- Quantidades de aulas práticas do docente;
- Quantidades de práticas que envolvam material biológico de terceiros;

### 4.6.4 Análise e apresentação de dados

Logo após a coleta dos dados, esses serão submetidos na plataforma *Google Forms* para assim serem processados e obter-se maior especificidade das respostas do questionário. Os resultados serão informados por meio de tabela, no programa Excel, levando em consideração para critério de organização o período acadêmico vigente do aluno voluntário no momento do preenchimento das respostas.

A exposição e contaminação dos profissionais de saúde em momento de atuação na área são frequentes, inseridos nesse cenário, os acadêmicos do ramo, em especial os de medicina, de enfermagem e de odontologia quando em práticas nos ambientes hospitalares, unidades de pronto atendimento, clínicas, unidades básicas de saúde ou em outras portas de entrada do doente na sociedade. E, diversas vezes, eles aparentam estar menos preparados e atentos às recomendações de profilaxia para evitar as possíveis contaminações.

## 5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Tratando-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, considerando-se os levantamentos de dados, as etapas para a realização deste projeto são, essencialmente, 6 (seis): classificação dos objetivos; instrumentação dos conceitos e variáveis; coleta de informações; e, por fim, análise e interpretação dos dados colhidos.

Tendo conhecimento disso, e já delimitados os objetivos e variáveis, será implementado e elaborado um questionário.

É indispensável a validação do instrumento designado, por esse motivo foi feita a escolha da utilização de um questionário adaptado à realidade local, tendo direcionamento para o que se vai pesquisar. O questionário mencionado encontra-se no apêndice desta pesquisa.

A determinação da amostra já foi apresentada na metodologia, na qual foi feita uma amostragem sistemática tendo como base procedimentos estatísticos, com a definição de margem de segurança. Desta maneira, a amostra dessa pesquisa será composta por no mínimo 109 (cento e nove) acadêmicos de Medicina, de Odontologia e de Enfermagem da FAPAC/ITPAC – Porto.

A coleta dos dados será realizada no segundo semestre de 2020, no qual, as pesquisadoras irão verificar a quantidade de acadêmicos regularmente matriculados na FAPAC/ITPAC – Porto que estejam cursando (1º, 2º e 7º, 8º períodos) de Medicina, Odontologia e Enfermagem. Nesse contexto, com base na distribuição de horários na faculdade, as pesquisadoras irão às salas de aula aplicar o questionário aos acadêmicos.

## **6 ASPECTOS ÉTICOS**

### **6.1 RISCOS**

Tendo em vista que pesquisas que envolvem seres humanos carregam riscos de aspectos físicos, econômicos, emocionais e sociais; o presente projeto de pesquisa traz a possibilidade de riscos psicológicos, exclusivamente.

O preenchimento do questionário não demandará gastos ou qualquer tipo de investimento financeiro por parte dos acadêmicos participantes, deixando-os isentos de quaisquer riscos econômicos durante a colaboração com a pesquisa. Ademais, será preservada a privacidade do aluno, permitindo que o anonimato do indivíduo pesquisado o proteja de perigos de âmbito social. Também haverá cobertura quanto aos riscos físicos nesta pesquisa, pois sua aplicação não requererá procedimentos invasivos, de modo a não expor os colaboradores a dor ou a efeitos adversos referentes a qualquer tipo de ferimento.

Quanto aos riscos de cunho psicológico, existe a possibilidade de mudanças emocionais após o preenchimento do questionário. Dentre elas, ressaltam-se estresse e preocupação devido a provável autorreflexão em torno da temática, correspondentes a lembranças de possíveis erros passados no que tange ao manejo correto de uma profilaxia pós-acidente com material biológico. Por isso, as perguntas utilizadas conterão a sensibilidade de não provocar alarmes desnecessários, buscando a coleta de dados de forma direcionada e com o mínimo de caráter pessoal.

### **6.2 BENEFÍCIOS**

As consequências deste projeto, apesar de não serem imediatas, predispõem a benefícios a longo prazo, por sensibilizar tanto discentes quanto a própria IES a respeito da disseminação das informações das profilaxias. Dessa maneira, dependendo dos resultados alcançados, é possível a compreensão, por parte da Coordenação de Cursos do ITPAC-PORTO NACIONAL, de melhores métodos e instrumentos de ensino que permitam o conhecimento e a adesão de posicionamentos ativos de alunos e professores quanto aos cuidados para uma PEP

de excelência, de modo prévio ao contato com os pacientes reais. Promovendo, assim, a formação de profissionais treinados e capazes de assumir importantes papéis na execução de medidas fundamentais em episódios dessa natureza, que são recorrentes na vida de enfermeiros, dentistas e médicos.



## **7 DESFECHO**

### **7.1 DESFECHO PRIMÁRIO**

O esperado para esse trabalho é a identificação das deficiências informativas que os acadêmicos dos cursos de saúde do ITPAC-PORTO NACIONAL apresentam no que tange respeito à profilaxia pós-exposição a material biológico.

### **7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS**

Espera-se que os resultados obtidos possibilitem a publicação em revistas, congressos científicos relacionados à área, divulgação em eventos, bem como será feita a devolutiva dos dados tanto para acadêmicos como também para o corpo diretório da FAPAC/ITPAC – Porto, a fim de demonstrar os resultados e estimular reflexões explicitadas no projeto.



## 9 ORÇAMENTO

QUADRO 2 – Orçamento de gastos com recursos materiais na realização do projeto de pesquisa.

<b>Gastos com Recursos Materiais</b>			
<b>Itens</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Unitário (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Resma de folha de A4	02	20,00	40,00
Xerox (nº páginas)	1.500	0,25	375,00
Encadernação	08	3,00	24,00
Caneta	20	1,50	30,00
Envelope	15	2,50	37,50
Pasta sanfonada	03	21,00	63,00
TOTAL			569,50

<b>FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA</b>	
Gastos com Recursos Materiais	R\$ 569,50
TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO	R\$ 569,50

## REFERÊNCIAS

- Andrade Neto EP, Dutra CS, Lima V, Goes P. **Prevalência de acidentes ocupacionais e perfil de vacinação contra Hepatite B entre os estudantes e profissionais da odontologia: um estudo piloto.** Arquivos em Odontologia [internet]. 2013 [ acesso em 16 de out de 2019]; 49(1).
- CABRAL, Francisco Willians; SILVA, Maria Zildenia Oliveira. **Prevenção e controle de infecções no ambiente hospitalar.** SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 1, 2013.
- CARDOSO, Najara & SANTOS, Priscilla & REAM, Ferreira & SOUZA, Camila & DE, Thaís & SALGADO, Arvelos & GALDINO JÚNIOR, Hélio & FERREIRA, Anaclara & TIPPLE, Veiga. (2019). **ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO SOB A ÓTICA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O ENSINO.**
- Chehuen Neto JA, Sirimarco MT, Leite ICG, Gonçalves MPC, Delgado AAA, Camilo GB, et al. **Situação vacinal dos discentes da Faculdade de Medicina da UFJF-MG.** Rev Bras Educ Med. 2010;34:270-7.
- De Almeida, M. C. M., da Silva Canini, S. R. M., Reis, R. K., Toffano, S. E. M., Pereira, F. M. V., & Gir, E. (2015). **Seguimento clínico de profissionais e estudantes da área da saúde expostos a material biológico potencialmente contaminado.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, 49(2), 261-266.
- FONTANA, R. T. **As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções.** Revista Brasileira de Enfermagem REBEn. Ângelo, Rio Grande do Sul. P. 1. 26 de Junho de 2006.
- GIR, Elucir et al. **Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2008, vol.16, n.3, pp.401-406. ISSN 1518-8345. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692008000300011>.
- JÚNIOR, Antonio Carlos C. Toledo et al. **Conhecimento, atitudes e comportamentos frente ao risco ocupacional de exposição ao HIV entre estudantes de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 32, n. 5, p. 509-515, 1999.
- MAGRI, Maristela Aparecida. **Conhecimento dos riscos biológicos entre acadêmicos de enfermagem: da prevenção a conduta pós acidente.** 2019.
- MARINO, C. G. G. et al. **Cut and puncture accidents involving health care workers exposed to biological materials.** The Brazilian Journal of Infectious Diseases, Salvador, v. 5, n. 5, p. 235-242, Oct. 2001.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. [online].2019. <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv>. [acesso em 16 de out de 2019].

MIOTO MHMB, ROCHA RM. **Acidente ocupacional por material perfurocortante entre acadêmicos de odontologia.** Rev Bras Prom Saúde. 2012;25(1): 97-102.

NEGRINHO NBS, MALAGUTI-TOFFANO SE, REIS RK, PEREIRA FMV, GIR E. **Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(1):126-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-04722>.

NERIS, T. M. S., & DIAS, E. G. (2015). **Conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao acidente de trabalho com perfurocortantes e a conduta pós-acidente.** *Journal of Health Sciences*, 16(3).

OLIVEIRA, Adriana C.; GONÇALVES, Jacqueline A. **Incidência de acidentes com material perfurocortante entre alunos de graduação em ciências da saúde.** *Ci Cuid Saude*, v. 8, p. 385-92, 2009.

Orestes-Cardoso, S. M., de Farias, A. B. L., Pereira, M. R. M. G., Orestes Cardoso, A. J., & Júnior, I. D. F. C. (2009). **Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 34(119), 6-14.

PINELLI, Camila; MOUTA, Luís Felipe Garcia Leal. **Exposição ocupacional a material biológico contaminado: percepções e sentimentos vivenciados entre estudantes de odontologia.** *Revista de odontologia da UNESP*, v. 43, n. 4, p. 273-279, 2014.

PINELLI, Camila; NERI, Sabrina do Nascimento; LOFFREDO, Leonor de Castro Monteiro. **Dental students' reports of occupational exposures to potentially infectious biological material in a Brazilian School of Dentistry.** *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 24, n. 2, p. 162-169, 2016.

Rapparini C, Vitória MAA, Lara LTR. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C.** [on-line] 2007; [citado 21 jan 2007]. Disponível em: <http://www.riscobiologico.org/resources/4888.pdf>.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, P. 03. Outubro 2007.

DOS SANTOS JUNIOR, Edson Pedroza et al. **Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência.** *MEDICINA DO TRABALHO*, p. 69, 2015.

SILVA, J. A. D., PAULA, V. S. D., ALMEIDA, A. J. D., & VILLAR, L. M. (2009). **Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde.** *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009.

VIRAI, E. DAS HEPATITES. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV.** 2017.

## APÊNDICES



**APÊNDICE A: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO  
FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A  
MATERIAL BIOLÓGICO.**

Preencha este questionário para ajudar no mapeamento das principais dúvidas e demais receios que permeiam entre os acadêmicos da saúde sobre a função e adesão da Profilaxia Pós-Exposição (PEP), conjunto de estratégias de prevenção com caráter de urgência contra infecções. O objetivo desse questionário é analisar como os estudantes da área da saúde da FAPAC-ITPAC / Porto lidam diante importância da utilização e manejo da profilaxia pós exposição a material biológico (sangue, saliva, secreção nasal, líquido amniótico e demais fluidos). Todas as informações coletadas permanecerão confidenciais. Ao completar esse questionário, o acadêmico está ciente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em concordância com a pesquisa.

Questionário elaborado pelas pesquisadoras.

Questão 01.

Em qual curso da área da saúde você está matriculado na FAPC/ITPAC - Porto?

- Enfermagem
- Medicina
- Odontologia

Questão 02.

Qual o seu período letivo?

- 3°    4°    5°    6°    7°    8°

Questão 03.

Quantas vezes na semana você tem contato com aulas práticas (relacionado ao uso de material perfuro cortante)?

- 1 vez por semana       2 vezes por semana  
 3 vezes por semana       4 ou mais vezes por semana

Questão 04.

Seu cartão de vacinas está atualizado?

- sim  
 não  
 não me recordo

Questão 05.

Você já teve aulas de orientação na faculdade sobre como proceder diante da exposição a material biológico (PEP)?

- não, nunca tive orientação  
 já ouvi sobre o assunto por terceiros, mas não na faculdade  
 sim, eu tive aulas poucas vezes sobre o assunto  
 tenho aulas regularmente sobre o assunto em questão

Questão 06.

Você já foi exposto a material biológico durante suas aulas práticas?

- não, nunca fui exposto  
 fui exposto uma vez, mas acredito que não apresentou risco de contaminação  
 fui exposto, e fiz o uso da PEP de acordo com o protocolo de orientação  
 não me recordo se já tive exposição

Questão 07.

Caso você tenha se contaminado anteriormente, já fez uso da PEP?

- não, pois não achei necessário



- fiz o uso correto da PEP
- estou fazendo o uso nesse momento
- iniciei o uso, mas interrompi antes do tempo recomendado

Caso tenha interrompido, qual o motivo?

---

---

Questão 08.

Você sabe se algum dos seus colegas já fez uso da PEP?

- conheço apenas 01 que já fez uso
- conheço mais de um colega que já fez uso
- conheço colega(s) que está em uso no momento
- não sei informar

Questão 09.

Você conhece os passos necessário para realizar as notificações dos acidentes por material biológico?

- não sei
- já tive aulas sobre, mas não consigo lembrar
- conheço alguns passos, mas não todos
- eu sei exatamente os passos de como notificar

Questão 10.

Caso você tenha se contaminado nesse exato momento, saberia como proceder na notificação, adesão e manejo da PEP?

- não faço a menor ideia de como proceder nesse caso
- sei como iniciar a adesão à PEP, mas não sei os passos seguintes
- acredito que saberia melhor os passos necessários caso tivesse alguma orientação nas aulas teóricas/práticas
- sei exatamente como proceder e notificar



## APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: **A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO.**

**A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:** o fato que nos induziu a pesquisa foi a aparente frágil percepção dos acadêmicos da área da saúde do Itpac Porto em relação ao uso da profilaxia pós exposição e como manejar de maneira correta, essa percepção supérflua pode ser evidentemente influenciada pela grade curricular dos cursos, na qual, muitas vezes, é evidente o atraso na inserção de matérias que discutam sobre o tema. **DESCONFORTOS E RISCOS:** Os procedimentos estão de acordo com os critérios de Ética e Pesquisas em seres humanos, conforme a resolução nº466/12 do Conselho Nacional em Saúde, BRASILIA-DF. Durante a aplicação do questionário podem haver os riscos de desconforto mínimo, que podem estar relacionados a constrangimento em não saber responder à questão abordada. Para minimizar este risco, os pesquisadores garantem a não divulgação de nome do acadêmico. O (a) participante poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

**FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA:** Os pesquisadores irão abordar os alunos do curso de Enfermagem, Medicina e Odontologia que se adequem aos critérios de inclusão estando regulamente matriculados do 3º ao 8º período letivos do seu determinado curso.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO E SIGILO:** Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sendo livre a recusar-se a participar, tirar seu reconhecimento ou interromper a participação a qualquer momento. A participação será voluntária e a sua recusa não acarretará penalidades ou perda de benefícios.

Os pesquisadores deverão tratar a sua identidade com sigilo profissional. Os resultados da pesquisa englobam todos os participantes. Seu nome, ou o material que identifique sua participação não serão liberados sem sua liberação. Portanto não será identificado (a) em publicação alguma que possa resultar este estudo. Uma cópia será arquivada juntamente com as pesquisadoras e a outra será entregue a você.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação da pesquisa não gerará custos a você e não haverá nenhuma compensação financeira adicional. No caso, se houver gastos, deverá ser prevista uma compensação financeira que será calculada de acordo com os gastos reais do participante.

O (a) senhor (a) tem garantido os seguintes direitos:

1. De ter resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos, riscos e benefícios relacionados com a pesquisa;
2. De retirar o seu consentimento e deixar de participar do estudo a qualquer momento, e isso não vai implicar em prejuízo de qualquer natureza para sua pessoa;
3. Deixar de responder as perguntas que julgar impróprias;
4. De ter uma sala reservada para responder as perguntas do questionário para minimizar o risco de constrangimento;
5. De não assumir qualquer despesa ao participar da pesquisa;
6. De ter garantida indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Solicitamos autorizar também a utilização das informações dessa pesquisa em publicações científicas sem que seu nome apareça. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, poderá entrar em contato com a pesquisadora/orientadora Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento e com as pesquisadoras Bárbara Mota Oliveira e Márcia Beatriz Franco Sousa, nos respectivos contatos telefônicos: (63) 99961-1045, (88) 99971-2325 e (86) 99800-1654.

Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, o (a) Senhor (a) poderá entrar em contato com o Comitê

de Ética em Pesquisas (CEP) da FAPAC ITPAC PORTO, localizado na Rua 2 Quadra 07- Jardim dos Ipês – Centro – Porto Nacional – Tocantins CEP: 77500-00, através do telefone (63) 33639674. O horário de funcionamento é das 08:00 as 18:00 horas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Se o (a) senhor (a) concordar em participar desse estudo, solicitamos que assine este documento, em duas vias, sendo uma delas de sua propriedade, afirmando que entendeu as explicações e que está de acordo.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) sobre o que as pesquisadoras querem fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Assinatura do participante

---

Assinatura da coordenadora do projeto

---

Assinatura da pesquisadora 1

---

Assinatura da pesquisadora 2



## **APÊNDICE C: CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA**

Senhor Coordenador

**Prof. Dr. Carlinni Vicentini**

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FAPAC/ITPAC/Porto

**Senhor coordenador,**

Encaminho o Projeto de Pesquisa intitulado “A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO”, sob a responsabilidade das acadêmicas pesquisadoras Bárbara Mota Oliveira e Márcia Beatriz Franco Sousa, a ser realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio FAPAC/ITPAC, Porto Nacional – TO.

Com o objetivo de analisar como os estudantes da área da saúde da FAPAC-ITPAC / Porto lidam diante da importância da utilização e manejo da profilaxia pós exposição a material biológico. A pesquisa utilizará a seguinte metodologia: aplicação de questionários a alunos dos cursos de medicina, de odontologia e de enfermagem do ITPAC/FAPAC Porto Nacional que possuem contato direto com pacientes reais em aulas práticas e estágios. A participação dos pesquisados dar-se-á mediante a leitura, obrigatória, e concordância, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética (CEP).

Confirmando que toda a pesquisa seguirá ainda os seguintes princípios:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução N. 466/2012 CNS/CONEP e da Norma Operacional N. 001/2013;
- Iniciar esta pesquisa apenas após emissão do parecer favorável emitido pelo CEP;
- A garantia dos pesquisados solicitarem e receberem esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- A garantia do sigilo quanto à identidade dos pesquisados;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade dos pesquisados retirarem a anuência a qualquer momento da pesquisa, sem penalização nenhuma;

Porto Nacional, TO, 01 de outubro de 2019.

---

Bárbara Mota Oliveira

---

Márcia Beatriz Franco Sousa

---

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Enf. Esp. Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do  
Nascimento



## **APÊNDICE D: TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA**

**PROJETO:** A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO.

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento.

**PESQUISADORES PARTICIPANTES:** Bárbara Mota Oliveira e Márcia Beatriz Franco Sousa.

Eu, Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento, pesquisadora responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

- 1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;
- 2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;
- 3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;

- 4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos;
- 5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- 6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP;

Porto Nacional, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Profª. Enf. Esp. Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento**





## APÊNDICE E: CARTA DE ENCAMINHAMENTO AO CEP

Ilmo(a) Sr(a). \_\_\_\_\_ Coordenador(a) do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC Porto) / 77.500-000.

Caro(a) Prof.(<sup>a</sup>),

Estou enviando o projeto de pesquisa intitulado **“A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO”** para a apreciação por este comitê.

Confirmando que todos os pesquisadores envolvidos nesta pesquisa realizaram a leitura e estão cientes do conteúdo da resolução 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016).

Confirmando também:

1. Que esta pesquisa ainda não foi iniciada;
2. Que não há participação estrangeira nesta pesquisa;
3. Que, **mesmo que não haja**, comunicarei ao CEP os eventuais eventos adversos ocorridos com o voluntário;
4. Que apresentarei o relatório final desta pesquisa ao CEP;

5. Que retirarei por minha própria conta os pareceres e o certificado junto à secretaria do CEP.

Atenciosamente,  
Porto Nacional, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

**Pesquisador Responsável**

Nome: Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento

CPF: 976.417.231-87

Instituição: FAPAC/ITPAC-Porto (Rua 05, quadra 19, S/N, Jardim dos Girassóis, CEP 77 500 000, Porto Nacional/TO).

Área: Ciências da Saúde.



## APÊNDICE F: TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Título da Pesquisa: **A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO.**

Responsável Institucional:

O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto (FAPAC/ITPAC-Porto) está de acordo com a execução do projeto **A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA SAÚDE DO ITPAC-PORTO FRENTE AO MANEJO E À ADESÃO DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO**, coordenado pelo pesquisador Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento, desenvolvido em conjunto com as acadêmicas: Bárbara Mota Oliveira e Márcia Beatriz Franco Sousa, do ITPAC-Porto, e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta IES durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável da IES

\_\_\_\_\_  
Maria Dilce Wania Rodrigues de Almeida do Nascimento

